

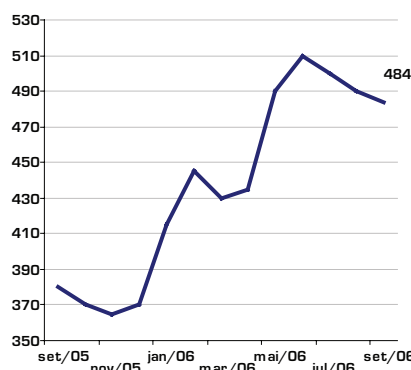
Safrá 2006/07

Importação de trigo pode ser recorde

EM 2000, o governo lançou um programa que previa a auto-suficiência brasileira em trigo para o presente exercício, com ações de financiamento para o produtor comprar sementes e incentivo à pesquisa de variedades resistentes ao calor. Em 2002, veio a política de preços mínimos e a triticultura foi a primeira a receber incentivo à produção. Apesar do esforço, permanece o risco de o País ganhar o título de maior importador do produto no ano.

A colheita de trigo chega à reta final e mostra números bem diferentes dos esperados no início do plantio. Seca e geadas derrubaram a produção, mas as situações encontradas variam. Existem lavouras com prejuízos de praticamente

Cotação do trigo (US\$ centavos por bushell)



Fonte: Bolsa de Chicago

100%. Em outras, a diminuição do rendimento não alcança os 30%. De maneira geral, entretanto, o acompanhamento das condições das lavouras mostra uma tendência de diminuição no rendimento médio.

Descapitalização

No cômputo geral, a produção da triticultura deve reduzir-se à metade na safra 2006/07. A causa da queda decorre da redução de 25,9% na área plantada e de 32,4% na produtividade do grão. Além da descapitalização do produtor, a colheita foi afetada pela estiagem no início do ciclo da planta no Paraná, pelas temperaturas reduzidas no Paraná e no Rio Grande do Sul e pela estiagem em São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Com tudo isso, o desembarque de trigo importado poderá chegar perto do nível recorde registrado na temporada 1999/00, quando o país adquiriu 7,7 milhões de toneladas no exterior.

O cenário de escassez de produto ajuda a explicar a forte elevação dos preços do cereal no Brasil, o que deverá permanecer por todo o primeiro semestre de 2007. A colheita na Argentina, em dezembro e janeiro, pode frear temporariamente o ímpeto altista dos preços nacionais.

Os moinhos brasileiros aumentarão a compra de trigo de outros mercados, como Estados Unidos e Canadá. A participação da Argentina, principal exportador do cereal para o País, será reduzida a 80% nesta safra, 2006/07, ante uma média de 90% no ciclo 2005/06 e de 95% em 2004/05.

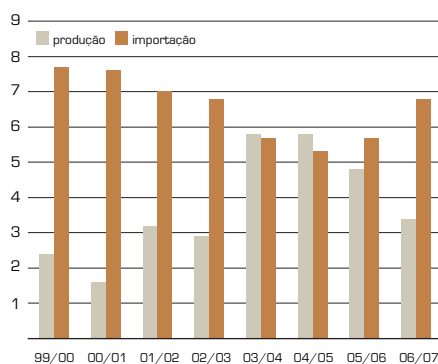
A Argentina elevou o imposto de exportação do trigo de US\$ 161 para US\$ 167 por tonelada FOB. O objetivo é evitar o desabastecimento interno e a alta de preços. Até final de agosto, as declarações de exportação somavam 5,471 milhões de toneladas, ante 200 mil em igual período de 2005. A safra do país pode diminuir em 5% em relação à projetada de 13,5 milhões de toneladas.

No mercado internacional, a forte quebra na colheita da Austrália, importante país exportador, de 50% sobre a previsão de 15 milhões de toneladas, juntamente com a decisão argentina de limitar as vendas externas, colocaram as cotações de trigo em ritmo de alta na Bolsa de Chicago.

A Secretaria Nacional de Política Agrícola discutiu a proposta da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo) para liberar a Tarifa Externa Comum (TEC), de 10%, na importação de trigo de fora do Mercosul. A entidade está preocupada com um eventual desabastecimento a partir do final de março de 2007, uma vez que o governo não possui estoques do grão. A decisão provavelmente só acontecerá a partir do final ano, de modo a oferecer melhor condição para a comercialização do produto nacional.

O Ministério da Economia da Argentina equiparou em 10% as tarifas de exportação de farinha e pré-misturas de trigo. Houve elevação de tarifas nas pré-misturas, que era de 5%, e redução na da farinha de trigo, que era de 20%. A medida visa igualar o tratamento tributário dos produtos. Desde 2002, as exportações de pré-misturas dispararam, enquanto as de farinha caíram. A Abitrigo critica a política, pois equipara os impostos de exportação da farinha de trigo e pré-mistura em 10%, mas mantém os 20% para o trigo em grão vendido ao exterior. ■

Brasil: Produção e importação de trigo (milhões de toneladas)



Fonte: CONAB

Brasil: Importação de trigo (toneladas)

Período	2005	2006	Variação
Setembro	310,690 mil	491,850 mil	58,3%
Janeiro a setembro	3,714 milhões	4,891 milhões	31,7%

Fonte: CONAB